



## APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E PROGNÓSTICO DO PACIENTE

Alessandro Magno Teixeira Imbrozio<sup>1</sup>

Fernanda Ramos Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>

Helen Rosa Magalhães da Silva<sup>1</sup>

Giovanna Veronez Tierno<sup>1</sup>

Beatriz Pires Carcute<sup>1</sup>

Amanda Queiroz de Sousa<sup>1</sup>

A oclusão da via aérea superior durante o sono resulta em episódios de redução respiratória (hipopneia) ou mesmo apneia (ausência breve de respiração). Tais características de colapso da via aérea são conhecidas como síndrome de apneia do sono (SAOS), uma patologia crônica, progressiva que pode ser incapacitante e ameaçadora à vida. Fatores como tabagismo, sobrepeso, hipertensão arterial, obesidade e o avançar da idade se correlacionam com esta patologia, aumentando sua incidência na população, que pode variar de 0,8% a 24% na população em geral, tendo maior prevalência no sexo masculino. Este trabalho visa discorrer sobre SAOS e suas consequências para o paciente. Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, usando-se os descritores apneia, sono e respiração em conjunto com o operador booleano "and", com objetivo de aliar os termos de interesse, possibilitando melhores resultados na pesquisa. Foram selecionados artigos científicos para análise, que se adequavam aos objetivos desta pesquisa, sendo todos importantes revisões de literatura. Os principais sinais e sintomas da apneia obstrutiva do sono (AOS) são: roncos, paradas respiratórias durante o sono, que são perceptíveis para indivíduos próximos, sono não restaurador, além de sintomas como falta de atenção e fadiga excessiva durante o dia. Entre as principais consequências da síndrome estão a sonolência excessiva diurna, falta de energia, aumento da irritabilidade, alterações inflamatórias, metabólicas e de humor. Além disso, a AOS está associada a casos de hipertensão secundária, elevando o risco de doenças cardiovasculares. O diagnóstico da SAOS é feito através da história clínica, exame físico e principalmente pela polissonografia, que é considerada o

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade. – aleimbrozio61@gmail.com



exame padrão ouro no diagnóstico e consiste em um monitoramento do sono por meio de eletrodos que medem, além de outros fatores, os padrões de respiração e oxigenação. O tratamento para AOS vai depender da causa e da gravidade, podendo ser mais simples, como o uso de aparelhos intra-orais, que modificam a posição da mandíbula, língua e outras estruturas da via aérea superior facilitando a passagem do ar e/ou uso de injetores de ar comprimido como Continuous Positive Airway Pressure (CPAP), ou Bilevel Positive Airway Pressure (BIPAP), ou mais graves, necessitando de intervenções cirúrgicas para correção da deformidade que está causando as crises de apneia. O prognóstico dependerá de fatores que incluem a gravidade da condição, presença de comorbidade e taxa de adesão ao tratamento. Dessarte, a prevenção de fatores associados, bem como o diagnóstico precoce devem ser realizados para garantir uma boa qualidade de sono e vida ao paciente.

**Palavras-chave:** Via aérea. Sintomas. Respiração. Tratamento.